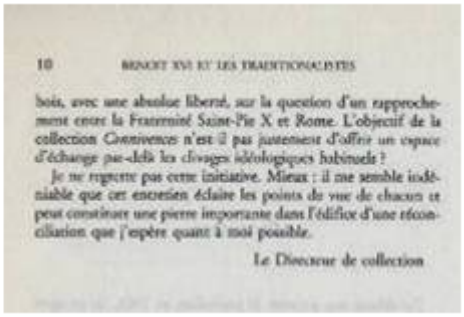
VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»

Aqui está o que Jean-Luc Maxence escreveu em 1977 em seu livro *Vive le Schisme*:

> « *É por isso que nos perguntamos realmente se não seria melhor* ***reconhecer o cisma integrista e expulsar da Igreja Católica uma minoria intransigente*** *do que deixar que se organize uma estrutura anti-conciliar, um contrapeso* » **(página 153).**
>
> « *Afinal,* ***melhor declarar um tal cisma****, de qualquer maneira limitado, e tentar como puder cancelar os efeitos nefastos de outros dois mais antigos e infinitamente mais catastróficos para os milhões de homens e mulheres que creem em Jesus Cristo.* ***O cisma integrista, de fato, permitirá acelerar os aproximamentos com os irmãos separados, principalmente protestantes e ortodoxos*** **» (página 153).**
>
> **« *O cisma integrista, por mais doloroso que possa ser, é agora uma necessidade salutar…* » (4ª de capa).**

Então, **30 anos depois**, no prefácio que lhe foi solicitado pelo padre Celier para seu livro ***Bento XVI e os tradicionalistas*****,** esse **notório maçom, adepto do *Rito Escocês Antigo e Aceito* (cf. *A loja e o divã*, edições *Dervy*), saúda o esforço e a política de aproximação da FSSPX com Roma conciliar!**





10 BENOÎT XVI ET LES TRADITIONALISTES

bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Controverses* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

No seu **prefácio complacente e cúmplice**, **aprovada por Dom Fellay e o padre de Cacqueray**, Jean-Luc Maxence descreve o livro de seu amigo como uma « ***pedra importante na edificação da reconciliação*** » **que ele « *espera possível* » (sic!). Bento XVI é apresentado como aquele que gostaria de «*corajosamente costurar a túnica rasgada da Igreja* » (?!).**

Diante dessas posições que aparentemente são contraditórias por parte de um fervoroso maçom, não devemos nos perguntar?

Não há, ao contrário, entre elas, como uma… « *continuidade* » lógica? Qual pode ser, então, a « *chave de leitura* »?

Uma revolução bem-sucedida é aquela que consegue controlar e, finalmente, absorver a "reação" que se forma naturalmente contra ela ou que ela mesma organizou?

Não é exatamente isso que aconteceu com a FSSPX?

Seguindo o método revolucionário e maçônico do *Solve et Coagula*, não estamos assistindo hoje à aplicação da fase do *Coagula*, que é, por natureza, a mais sedutora?

Para os **agentes do Inimigo**, que chegaram a posições chave na Igreja e, para alguns deles, aos mais altos níveis, o **objetivo prioritário**, uma vez estabelecido, era realizar o projeto dos talmudistas e das seitas Rosacruz britânicas: **destruir o Sacerdócio sacrificial católico.** Para isso, começaram por **invalidar sua transmissão sacramental** ao inventarem uma **nova forma sacramental do rito de consagração episcopal absolutamente inválida**, independentemente da intenção do bispo que oficiava (cf. estudos publicados no site **www.rore-sanctifica.org** e nas edições Saint Rémi).



Por esse único meio, conseguiram **cortar os canais naturais das graças da salvação que são os sacramentos**, sem os quais a Fé católica não pode, sem um milagre extraordinário, se nutrir e subsistir nos clérigos e nos fiéis. **Pouco a pouco, a fé católica iria então se extinguir. Depois de assim investir na Igreja, estabeleceram, dessa forma, uma nova e falsa "Igreja", uma falsificação da Santa Igreja verdadeira de Jesus Cristo,** cumprindo a ordem dada pelas lojas: **« *que o Clero marche sob sua bandeira acreditando sempre marchar sob a bandeira das Chaves apostólicas* »** (de acordo com os documentos secretos publicados a pedido do papa Pio IX por Crétineau-Joly em *A Igreja Romana frente à Revolução* e reprisados por Dom Lefebvre em *Eles a desencorajaram*, página 147).



Alguns infiltrados notórios que realizaram o triunfo da Revolução na Igreja: Dom Beauduin, o Padre Lécuyer, Dom Botte, Dom Bugnini, o cardeal Bea, o padre Ratzinger e Montini.

Paralelamente a essa **tarefa diabólica** e depois de, desde o início, introduzirem seus agentes dentro da nascente FSSPX, os líderes da nova "Igreja" e do poder oculto não cessaram de atacar esse principal “nó de reação” que representava a obra de Dom Lefebvre e que, **preservando o Sacerdócio sacrificial católico e todos os sacramentos válidos**, iria se desenvolver de maneira inesperada e providencial.

O Inimigo não podia suportar ver uma tal obra sacerdotal opor-se, de fato, a seu plano oculto de erradicação do Sacerdócio. Tudo foi então posto em prática para dividi-la, enfraquecê-la e, finalmente, declará-la “*excomungada*”.

Enquanto isso, os agentes infiltrados trabalhavam para sua total tomada de controle. Seu objetivo foi alcançado com a **morte muito suspeita de Dom Lefebvre**, que ainda comporta **muitas áreas de sombra…**



Dom Williamson e o padre Schmidberger, os chefes ocultos dos infiltrados da FSSPX, dos quais fazem parte os padres Lorans, Anglès e Celier, o Padre Pierre-Marie e Dom Fellay, o executor iluminado.

De maneira muito habilidosa, esses clérigos infiltrados, desde o início, difundiram um **ensino absolutamente pérfido em matéria de eclesiologia, assim como sobre a infalibilidade da Igreja e do Papa.**

De fato, ao impor sua **posição galicana muitas vezes condenada pela Igreja**, segundo a qual a Igreja e o Papa poderiam "*errar na fé*" ou "*dispensar um ensino errôneo*", eles bloquearam toda real oposição às falsas autoridades romanas que a FSSPX reconhecia, de fato, como legítimas, preparando assim as mentes para a **fase final do *Coagula***, a etapa do alinhamento.

É esse **trabalho maquiavélico de minagem** que lhes permite assim hoje, para encobrir suas manobras de alinhamento, justificar suas pseudo-« *discussões doutrinais* » com impostores que ocupam ilegitimamente os postos de autoridade em Roma e junto aos quais eles solicitam um status.

Ao reconhecer uma legitimidade a essa falsa « Igreja » que ECLIPSA a Igreja católica, assim como a seus pontífices, a FSSPX finge oposição e participa, de fato, de maneira estratégica e decisiva, do processo revolucionário engajado pelo Inimigo contra a Igreja.

A revolução do Vaticano II e o nascimento da nova « Igreja » conciliar não foram nada mais do que a concretização do programa das lojas Rosacruz e dos maçons da Nova Ordem Mundial, prelúdio a uma religião universal, à religião mundial anticristã.

Quanto à **política atual dos dirigentes da FSSPX**, ela apenas confirma essa **oposição "sob controle"** da qual acabamos de falar e **que hoje obedece claramente a esse mesmo programa anticristão que visa, no momento oportuno, seu reatamento oficial à falsa « Igreja », a fim de favorecer assim a desaparecimento do Sacerdócio sacrificial católico da « *Nova e Eterna Aliança*».**

Para iniciar essa fase do *Coagula*, o Vaticano começou, por volta do final do "pontificado" de João Paulo II, a simular uma "pseudo-restauração". Foi para concluir esta última fase que Ratzinger foi escolhido em 2005.

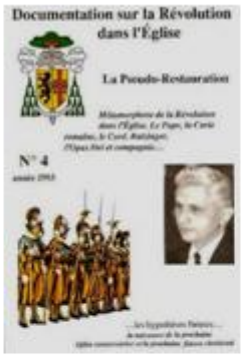
Já há quase 40 anos, um capuchinho, o Reverendo **padre Carl Pulvermacher OFM Cap**, antigo Editor-Chefe da revista *The Angelus* nos anos 1970 (revista da FSSPX nos Estados Unidos), teve essa intuição:

> « *Uma vez que não houver mais sacerdotes validamente ordenados,* ***eles darão a permissão para celebrar a missa latina*** **».**

Em **1993**, no nº 4 de sua brochura ***Documentação sobre a Revolução na Igreja***, o padre **Giulio Maria Tam** (hoje afastado da FSSPX por Dom Fellay) denunciava a futura ***"Pseudo-Restauração"*** e evocava o **próximo nascimento de uma *"igreja conservadora"* e de uma *"falsa cristandade"***.

Não é isso que estamos testemunhando hoje?









Além disso, a preocupação repentina desse maçom, Jean-Luc Maxence, pela FSSPX e seus encorajamentos manifestos em relação ao processo de "aproximação" iniciado por Dom Fellay com a Roma maçônica aparecem, portanto, claramente hoje como um sinal de satisfação das lojas maçônicas em ver assim se concretizar seu "plano", do qual Dom Fellay se tornou hoje o dócil e miserável lacaio!

Revision #4
Created 15 November 2024 21:06:49 by Admin
Updated 16 November 2024 19:10:45 by Admin